

ambientes. O primeiro, denominado AMBIENTE I (Barreiras), caracteriza-se por apresentar solos originados de sedimentos do terciário. Nesta região predomina o Latossolo Amarelo coeso, com relevo variando de plano à suave ondulado. O segundo, denominado AMBIENTE II (Cristalino), onde predomina o Latossolo Vermelho Amarelo, é formado principalmente por rochas gnáissicas, com relevo variando de ondulado à forte ondulado e montanhoso.

Nos dois estratos identificados foram selecionadas 65 propriedades. Em cada propriedade foi marcado um talhão com 700 covas, em média, onde procurou-se manter o máximo de homogeneidade possível para garantir representatividade das amostras. Em cada talhão foram amostradas 25 plantas ao acaso, sendo que, em cada planta no período de rápido crescimento dos frutos (set. à dez.), foram coletados 4 pares de folhas do 3º nó, contados à partir do ápice, na parte mediana do pé de café, nos quatro pontos cardeais. Procedeu-se a amostragem do solo nas profundidades de 0-20 cm e 40-60 cm, em cada lado da linha de café, sob a projeção da copa.

Os resultados a seguir referem-se às lavouras com produtividades médias acima de 40 sc. benef./ha, nos três anos agrícolas amostrados. Verificou-se que o manganês foi o nutriente que se destacou como o mais limitante, em 32% das propriedades. Resultados semelhantes foram encontrados por BRAGANÇA (1989), utilizando o método do nível crítico. A seguir destacaram-se o cobre, zinco, boro e fósforo, com 16%, 14%, 14% e 8%, respectivamente.

EFICIÊNCIA DE PRÁTICAS VEGETATIVAS NO CONTROLE DA EROSÃO NA CULTURA DO CAFÉ CONILON.

J.A. Lani⁽¹⁾, M. B. Zangrande⁽¹⁾, A. F. A. da Fonseca⁽²⁾, E. A. Fullin⁽¹⁾ e A. C. Verdim Filho⁽³⁾ - ⁽¹⁾Pesquisadores da EMCAPA - Linhares-ES, ⁽²⁾ Pesquisador da EMBRAPA/EMCAPA - Linhares-ES, ⁽³⁾ Administrador Rural - EMCAPA - Marilândia-

No Estado do Espírito Santo, grande parte das áreas com plantios de café conilon é constituída por ambientes distróficos com relevo variando de forte ondulado a montanhoso. Nessas condições, a ocorrência de elevadas taxas de perdas por erosão, agrava o problema da fertilidade dos solos, e, grande parte dos nutrientes distribuídos nessas áreas é perdida, acarretando queda da produtividade, redução da vida útil do cafeeiro e o êxodo rural.

Com o objetivo de avaliar a eficiência de práticas vegetativas no controle da erosão e recuperação do solo em áreas com lavouras de café conilon, além da produtividade da cultura, perdas de solo, de água e de nutrientes, instalou-se um experimento, em outubro de 1989, na Fazenda Experimental de Marilândia, da EMPRESA CAPIXABA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMCAPA), localizada no município de MARILÂNDIA, Estado do Espírito Santo.

Selecionou-se uma área degradada, cujo solo foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo distrófico A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo forte ondulado (Lvd₂), onde havia um cafezal velho, com baixa produtividade, com altitude e declividade médias de 170 m e 18% respectivamente.

Em todas as parcelas, plantou-se o café em contorno no espaçamento de 3,5 x 1,5 m e em covas de 40 x 40 x 40 cm.

O experimento foi implantado com os seguintes tratamentos, de acordo com o número de faixas de retenção com vegetação natural entre as “ruas” dos cafeeiros:

- lavoura toda capinada (sem faixas) - tratamento 1
- uma faixa à cada duas “ruas” de cafeeiros (1:2) - tratamento 2
- uma faixa à cada três “ruas” de cafeeiros (1:3) - tratamento 3
- uma faixa à cada “rua” de cafeeiros (1:1) - tratamento 4

Manejo de capinas: capina da vegetação natural na linha de plantio dos cafeeiros até

0,5 m a partir da projeção da copa até a faixa de vegetação natural atingir 1 m de largura, mantendo-se essa dimensão da faixa até que o crescimento da copa dos cafeeiros coincidisse com a extremidade lateral da faixa, e à partir de então a capina da vegetação acompanhou a projeção da copa. A vegetação natural dominante na área é uma gramínea conhecida como capim seda (*Cynodon dactylon*) que na época do florescimento emite uma panícula cor de rosa.

A quantidade, a duração e a intensidade das chuvas foram registradas através de um pluviógrafo que, juntamente com as caixas coletoras instaladas em cada tratamento, permitiram avaliar as perdas.

Na Tabela 1 encontram-se os dados de perdas de solo, água e composição química dos sedimentos coletados após duas chuvas, uma de 70,8 mm no dia 15.03.95 com duração de 1,5 horas e outra de 49,6 mm no dia 16.03.95 com duração de duas horas.

Tabela 1 - Perdas de solo, de água e composição química dos sedimentos coletados após chuvas de 70,8 mm e 49,6 mm com duração de 1,5 e 2,0 hs ocorridas nos dias 15 e 16.03.95 respectivamente.

*Tratamentos	Solo (t/ha)	Água (l/ha)	Composição Química				
			P	K	Ca	Mg	M.O.
			-----mg/dm ³ -----	-----	-----cmol _c /dm ³ ----	-----	--dag/dm ³ --
1-sem faixas	9.0	8.444	92	785	7.7	1.7	3.2
2-1:3	6.3	8.269	83	390	8.3	1.6	3.5
3-1:2	5.0	6.746	101	755	10.3	2.4	4.5
4-1:1	2.1	3.777	88	555	7.2	1.4	3.6

Tabela 2 - Produtividade dos cafeeiros em sacas beneficiadas/ha.

Anos	Tratamentos			
	1	2	3	4
92	36.7	37.3	32.1	29.6
93	36.9	39.8	42.1	32.2
94	28.0	25.9	26.5	22.1
95	8.9	8.5	8.8	9.3
Médias	28.1	27.9	27.4	23.3

Comparando-se com o tratamento sem faixas, a redução nas perdas de solo e de água foram as seguintes: solo - tratamento 3, redução de 30%, tratamento 2, redução de 45% e o tratamento 1, redução de cerca de 77%. Água - tratamento 3, reduziu 8%, tratamento 2 reduziu 20% e o tratamento 4, reduziu 55%.

Através de análises químicas das amostras de solo, coletadas dentro das caixas, encontrou-se em média, cerca de 91 mg/dm³ de fósforo, 621 mg/dm³ de potássio, 8,3 cmol_c/dm³ de cálcio, 1,7 cmol_c/dm³ de magnésio e 3,7 dag/dm³ de matéria orgânica, concluindo-se que a perda de solo provoca perda de nutrientes..

Quando se avaliou a produtividade em sacas por hectare, observou-se (tabela 2), que houve concorrência quando se deixou todas as ruas com vegetação natural. Entretanto, se a capina for feita alternadamente, (tratamentos 2 e 3), a produtividade média não será comprometida e o produtor estará fazendo uma proteção do solo, além de economia de capinas.

Observa-se na Tabela 2, que apesar da menor produtividade no tratamento 4, o produtor deverá refletir se é mais econômico, porque acredita-se que com o passar do tempo, como neste tratamento houve uma menor perda de solo e de nutrientes, e com o fechamento das copas dos cafeeiros, haverá uma menor quantidade de vegetação natural

entre as “ruas” devido ao sombreamento. Acredita-se que este tratamento, à partir do 4º ano, terá maiores produtividades, quando comparado com os outros tratamentos. Analisando ainda os dados da Tabela 2, percebe-se a baixa produtividade em todos os tratamentos no ano de 1995, ocasionada devido uma estiagem prolongada ocorrida entre os meses de dezembro de 1994 e março de 1995.

CONCLUSÕES

A vegetação natural, apesar da concorrência com o cafeeiro, principalmente em áreas pobres em nutrientes e com déficits hídricos, poderá ser uma aliada (se bem manejada) do produtor, para reduzir as perdas de solo, água e nutrientes, além de reduzir custos com capinas e reposição de fertilizantes.

Em áreas com cafeeiros já implantados, com declividades acentuadas, e que as análises de solo indicam necessidade de calagem, principalmente em épocas de chuvas “fortes” (novembro, dezembro), o produtor poderá aplicar o calcário sobre a vegetação natural e fazer somente a roçagem, pelo menos no período de maiores probabilidades de ocorrência de chuvas intensas.

ESTRATIFICAÇÃO DOS DEFEITOS QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

J.S.M. Silveira, A.F.A. da Fonseca e N.D.Filho - Engºs Agrºs EMCAPA/EMBRAPA

Apesar da grande importância social e econômica que a cafeicultura representa no estado do Espírito Santo, não se verificou com o passar do tempo uma evolução positiva na qualidade do café produzido, compatível com as exigências do mercado internacional. Ao contrário, observa-se, que o cafeicultor vem progressivamente desconsiderando a importância dos cuidados necessários para a obtenção de um produto de boa qualidade, principalmente no que se refere à colheita e processamento do café, provavelmente por ignorar a importância desses tratos na qualidade do produto final.

O objetivo do trabalho foi identificar os defeitos mais comuns que interferem na qualidade do café conilon em 40 municípios, permitindo a orientação de campanhas de melhoria de qualidade do café no Espírito Santo.

Para a realização das análises foram coletadas amostras nos municípios de: São Mateus, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco, Pancas, Colatina, Marilândia, João Neiva, Ibiraçu, Fundão, Guarapari, Aracruz, Iconha, Cachoeiro, Castelo, Alegre, Calçado, Bom Jesus, Apiacá, Guaçui, Domingos Martins, Venda Nova, Pinheiros, Montanha, Linhares, Mimoso do Sul, Muqui, Jerônimo Monteiro, Itaguaçu, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Afonso Cláudio, Muniz Freire, Iúna, Rio Novo do Sul, Conceição do castelo e Águia Branca. Em cada Município foram coletadas em média 50 amostras de forma a representar as lavouras existentes no respectivo Município. Foram avaliadas nas amostras: umidade dos grãos, peneira média, número de defeitos e tipo do café. O resultado de classificação de cada amostra foi enviada ao produtor juntamente com as orientações técnicas específicas para a sua realidade, mostrando os defeitos do seu produto de forma discriminada, suas causas e as formas mais adequadas de serem evitadas.

Em ordem de importância, os principais defeitos encontrados para o conilon foram os provenientes de grãos brocados, verdes, chochos e pretos.

Os Municípios foram classificados de acordo com a Tabela 1, considerando-se quatro níveis de incidência de defeitos: muito alta, alta, média e baixa, que correspondem respectivamente aos cafés dos tipos 7/8, 7, 6/7 e 6. O número de defeito para cada nível foi estabelecido em função da proporção de cada defeito em relação aos defeitos para se obter café dos tipos 7/8, 7, 6/7 e 6.